

POVO ALGARVICO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

União Nacional

Consta-nos que na próxima semana se realizará a posse da nova Comissão Distrital da União Nacional, de Faro. O Sr. Governador Civil está interessado em que esse acto decorra dentro do maior entusiasmo e com a maior concorrência possível, com uma autêntica demonstração da força da União Nacional no nosso Distrito.

Sendo a U. N. a única agremiação política reconhecida pelo Estado Novo e a única em que o Governo se apoia, dentro dela devem estar todos os que concordam com a actual Situação pela sua doutrina ou que se lhe demonstrem reconhecidos pelo que materialmente o País lhe deve, em realizações de toda a especie.

Posse

No passado dia 9 tomou posse no Gabinete do Sr. Governador Civil, do lugar de Comissário do Governo junto da firma J. Cansado & C.ª, desta cidade, o sr. dr. José Valeriano da Gloria Pacheco, chefe da Secretaria Judicial de Vila Real de Santo Antonio. O sr. dr. José Pacheco, que fôra indicado para aquele cargo pelo Sr. Governador Civil, de acôrdo com a Comissão da União Nacional de Tavira, já tinha sido autorisado a desempenhar essa comissão pelo Sr. Ministro da Justiça. Ao acto assistiram e assinaram como testemunhas os srs. dr. Bento Caldas, Delegado do I. N. T. e dr. Jaime Bento da Silva, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, de Tavira.

Conferencia Imperial

Está decorrendo em Lisboa a 1.ª Conferencia Economica do Imperio Portuguez. A sessão de abertura atingiu um brilho extraordinario e uma solenidade desusada.

O discurso que Salazar proferiu nessa sessão, admiravel como todos os que tem proferido, demonstrou bem claramente que á sua clara visão nada escapa do que pelo Mundo vae e que nos pode interessar. Demonstrou tambem que o Imperio Portuguez é uma realidade porque soube frisar todos os pontos em que a necessidade dum completo entendimento dessa existencia é absolutamente indispensavel para se poderem resolver bem certos problemas metropolitanos e coloniaes.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	19\$00
Feijão	40\$00
Grão	24\$00
Ervilha	12\$00
Fáva	11\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	45\$00
» molár »	35\$00
» dura »	24\$00
Alfarroba	15 ^k . 3\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

IMPRESSÕES...

ASSISTIMOS no passado domingo à inauguração do Bairro Economico Operário de Portimão e confessamos a gratíssima impressão que de lá trouxemos, não tanto pela festa em si, mas pela maravilhosa realização do Estado Novo que ali se estendia defronte dos nossos olhos, defronte também de todos os que ainda hoje persistem em afirmar que a actual ditadura nada tem feito no campo social. Só de má fé tal afirmação se pode hoje fazer. Todas as leis que se tem publicado a favor dos trabalhadores, desde o Estatuto de Trabalho Nacional, todas se têm ido cumprindo, a pouco e pouco, devagar que tenho pressa.

O que de novo, de transformação, representa a assinatura dos contratos colectivos do trabalho!

E os Bairros Operários? De pretexto para discursatas aos operários, de promessas que em vão esperavam os interessados vêr realizadas, em tempos que já lá vão, transformaram-se, mercê do Estado Novo, em realidades palpáveis, que vão aparecendo, um aqui outro acolá, sem ser necessário os operários reclamarem dos poderes constituídos o cumprimento de promessas comicieiras.

Desses tempos resta aos trabalhadores portugueses a amarga recordação das explorações a que estavam sujeitos. Dum lado a lei criminosa da oferta e da procura, permitindo aos patrões pagar-lhes só o que entendiam. Do outro e como protesto contra essa exploração, prestavam-se a todas as manigancias dos meneurs, convencidos de que as greves e revoluções lhes serviriam para escapar ao calvário em que viviam. Não queremos dizer que não haja ainda hoje patrões que, na sua incomensurável avidez, não procurem explorar o trabalhador em proveito dos seus interesses. Nem que não haja ainda hoje meneurs que procurem conduzir os trabalhadores para a desordem, esses a quem a ordem que devemos ao Estado Novo, ordem nas ruas e ordem nos espiritos prejudica no seu modo de vida, tal como os patrões, explorando o trabalhador em seu proveito.

Da inauguração do Bairro Operário de Portimão, além da satisfação de vermos ali, patente aos olhos de todos, aquelas 100 casas destinadas a operários que, dentro de alguns anos, podem ser donos delas, do que de revolucionário isso representava no nosso País, ficou-nos a recordação dos discursos pronunciados pelas entidades officias, ditos com uma fé e um entusiasmo e uma sinceridade, de que a prova residia ali naquele bairro a demonstrar que não eram apenas palavras que se lançavam ao vento mas ideias que se realisaria com toda a certeza. Desses discursos permitimo-nos salientar dois proferidos na sala da Camara Municipal, o do sr. Governador Civil apresentando as boas vindas e o do sr. Ministro das Obras Publicas agradecendo.

Ambos elegantes na forma, precisos no conceito, o primeiro sabendo achar para cada caso o que devia dizer, arrancando fartos aplausos por várias vezes, o segundo como afirmação doutrinária do Poder, ambos salientando sem que tudo o que ali estavamos vendo, amostra do que pelo País o Estado Novo tem realisado, mais não era do que a conferencia lógica dos principios e da obra de Salazar, o Chefe incontestado e incontestável deste profundo movimento, ao mesmo tempo da reintegração e da renovação que Portugal está atravessando.

E na Praia da Rocha, o sr. Ministro do Comércio ao dirigir-se aos situacionistas que ali se encontravam soube fazer vibrar bem essa corda de profundo sentimento de gratidão que todos nós sentimos pelo Homem a quem se deve unicamente o poder-se assistir no nosso País a realizações que nem em sonhos muitos pensavam poder assistir.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas I PARTE Chavaliers du Roi-P. D. P. Vaz Poete et Paysan-Ouv. Suppé Moment Musical Schubert Boris Goudonoff-Opera Mussorgsky II PARTE 1812—« Tomada de Moscow». Tchaikowsky Tuo Guitars—Dança Harry Harlick Marcha Americana P. de Sousa	Concerto de Quinta-Feira, das 22 ás 24 horas I PARTE Marcha Militar P. Vaz Joana d'Arc—Ouverture J. Verdi Ke-Sa-Ko—Fantasia Chapnis Fausto—Opera Gound II PARTE Rapsodia do Alentejo S. Morais Marcha Manente
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ÉCOS E NOTÍCIAS

Excursão a Beja

Decorreu no meio do maior entusiasmo a excursão que o Orfeão desta cidade realisou a Beja. A recepção deixou a todos os nossos patricios excursionistas encantados, ultrapassando, em tudo o que esperavam, o carinho e as atenções de que foram alvo naquela linda cidade.

Mais uma vez a tradicional hospitalidade alentejana se demonstrou, provando que não era apenas uma flor de retorica.

Noutro lugar deste jornal, o nosso redactor que acompanhou a excursão dá conta do que ela foi e os termos em que se exprime, sintetisam bem a bela recordação que de Beja trouxeram todos os seus companheiros de viagem.

Outra inauguração

Em Castro Marim, no dia 11 do corrente, foi inaugurado com grande entusiasmo o Posto Telefónico, uma das maiores aspirações dos seus habitantes.

Presidiu à festa o sr. capitão Rogério Ferreira, Governador Civil, tendo discursado no acto, os srs. Eugénio Correia, Administrador do Concelho, Dr. Reinaldo Prazêres, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., o operário António Salvador que leu um curto discurso, muito interessante, salientando que a classe operária está reconhecida ao Estado Novo pelos beneficios que tem recebido; Dr. Bento Caldas e Governador Civil que agradeceu, prometendo continuar a interessar-se pelos melhoramentos do concelho.

Foram também inaugurados os trabalhos do jardim-miradoiro «28 de Maio». Em suma mais realizações do Estado Novo, demonstrando que não é farto de promessas mas sim de factos.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Teatro Popular

Constando que os concertos no jardim passam, desde hoje a efectuar-se de noite, é por tal motivo transferido para amanhã o espectáculo cinematográfico, talvez o ultimo desta epoca.

O programa é magnifico. *Ladrão de Alcôva* é uma verdadeira manifestação de arte do grande realisador Lubitsch. São 9 partes dum fonofilm que revela substileza e fantasia, mas de natural concepção, com as suas passagens, ora de otimismo e graça hilariante, ora de sentimento pleno de romantismo.

A excelente realização junta-se o bom desempenho e assim, *Ladrão de Alcôva*, que tanto pode roubar joias como o coração duma mulher, resulta uma obra equilibrada de grande valor que põe em relevo os recursos dos seus admiraveis protagonistas e demonstra o belo temperamento comico de Charlie Ruggles. E' uma produção que predispõe bem.

E *Sonhos de Ouro*, um recente filme de aventuras em 7 partes, moldado nas formas ultimamente bem aceites pelas plateias, tem á frente do seu elenco Randolph Scott e Ann Shevidam.

11 de Junho de 1242 Tomada de Tavira

Segundo a opinião de Batista Lopes, Tavira foi tomada aos mouros no dia 11 de Junho de 1242 e tomando por acertada esta opinião fez na passada quinta-feira 694 anos, que a linda cidade do Séqua está em poder dos cristãos.

Todavia, na opinião de Alexandre Herculano, Tavira devia ter sido tomada antes de 1242, julgando-a mesmo já submetida em 1240 não afirmando, porém, a data precisa.

Manuel Pinheiro Chagas, na sua História diz ter sido tomada Cacela em 1238 e Tavira em 1239, afirmando contudo no Dicionário Popular também por êle dirigido que fora em 1242.

Diversos historiadores se referem ao facto da tomada de Tavira, ter sido, no mesmo ano, ou um ano após as tomadas de Mértola, Alfagar e Ayamonte que se efectuaram em 1238.

Uma Historia de Portugal, da biblioteca do falecido benemérito José Joaquim Jara, hoje propriedade da biblioteca da Camara Municipal de Tavira, compilada por um grupo de homens de letras, segundo o plano de F. Diniz, diz ter sido a tomada de Tavira em 1239.

Brandão, a quem Alexandre Herculano se refere, é da opinião de Batista Lopes e também fixa a data de 1242, para as empresas atribuidas a D. Paio Peres Correia.

A falta de qualquer documento histórico que comprovasse a data precisa da tomada de Tavira foi durante muitos anos festejado pelo municipio o dia 11 de Junho, como tendo sido, o da tomada da cidade aos Mouros.

No entanto, Alexandre Herculano diz, que as tradições restam sobre as conquistas de D. Paio Peres Correia, no Algarve, acham-se extensamente relatadas na «*Chronica da Conquista do Algarve*», existente no arquivo da Camara Municipal de Tavira.

D. Sancho II, querendo pagar gentilmente a Ordem de S. Tiago o auxilio que esta lhe prestou em algumas conquistas, fez-lhe doação de Ayamonte, Cacela e Tavira, além de outras terras do Alentejo.

Há porém a notar que a doação de Cacela tem a data de 2 de Maio de 1240 e a doação de Tavira, a de 9 de Janeiro de 1244.

Estas informações que aqui transcrevemos foram colhidas no «*Jornal de Anuncios*» de 11 de Junho de 1896.

Informações

Pelo Ministerio das Finanças foi publicada uma portaria transferindo os funcionários das Contribuições e Impostos srs. João Maria Correia, informador, de Faro para Olhão, e Francisco Martins Negrão, idem, de Olhão para Faro.

O Sr. Ministro das Obras Publicas concedeu a comparticipação de Estado para a pavimentação da rua principal e caes de Santa Luzia, deste concelho, em 12.909#35.

AVENÇA

CASAS ECONOMICAS

Na inauguração do bairro económico de Portimão, o sr. major Joaquim Abranches, ilustre Ministro das Obras Publicas, disse o que o Estado Novo já fez no referente a casas economicas, o que está em construção e o que pensa iniciar.

«Já se fizeram 5 bairros de casas economicas com 916 moradias cujo custo foi de 22.292 contos em que o Estado comparticipou com 21.724 contos».

«Estão em construção treze bairros com 1.296 casas de habitação que custarão 16.277 contos em que o Estado comparticipará com 8.797.»

«Está prestes a ser iniciada a construção de mais 11 bairros com 923 casas que custarão 12.924 contos em que o Estado comparticipará também.»

Estes numeros «na sua simples, fria, mas irrefutável clareza», dizem-nos que, em breve, teremos 29 bairros e casas economicas com um total de 3.137 casas. Isto quer dizer que 3.137 familias de trabalhadores terão a sua casa. Partindo do principio que cada familia é constituída, em média, por 4 pessoas serão alojadas em casas próprias, independentes e sadias 12.548 pessoas.

Não se limita porém, a esses resultados a obra do Governô porque, segundo disse ainda o sr. Ministro das Obras Publicas «depois de construir outros e outros bairros para que os humildes, os que trabalham tenham as suas casas».

Os politicos gastaram em 10 anos, no bairro da Ajuda 25.000 contos em obras que se houvesse uma boa administração não custariam mais de 2.000, porque o valor efectivo do bairro, segundo o antigo Ministro das Obras Publicas, sr. eng. Duarte Pacheco, é de 6.000 contos. O Estado Novo gastou na sua reconstrução, renovação e conclusão, em dois anos, 4.000 contos.

Outra prometeram muito e deixaram o que todos sabemos...

Agora, as casas economicas são construídas e muitos trabalhadores vêm, enfim, satisfeitos a sua mais bela aspiração.

A vitória do Estado Novo não se desfaz em palavras, aliça-se em factos evidentes para todos.

Banda Municipal

A fim de abrilhantar as festas de Corpus-Christi, em Lagoa, deslocou-se áquella localidade a excelente Banda Municipal de Tavira, que no dizer dos criticos, está magnífica.

Há dias o nosso colega «Diário do Alentejo» quando se referia ao facto da Banda Municipal de Tavira, também acompanhava a excursão a Beja, afirmava ser uma das melhores bandas civis do País.

Com este facto, que bastante nos regosija não podemos deixar de felicitar a Camara Municipal e o excelente regente da Banda, sr. Herculano Silverio da Rocha, que sobejamente nos tem comprovado o seu valor, quer como regente, quer como compositor.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Excursão Tavira-Beja

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Manhã de sol radioso!

E' este talvez o primeiro dia de verdadeira Primavera em ano tão sombrio e chuvoso como o que tem decorrido.

A Natureza desperta, e num preguiçoso bocejo de luz, vem saudar num cantico primaveril, hino sacrosanto de suaves acordes, os excursionistas que partem para Beja, onde vão levar, deste cantinho do Algarve florido, um pouco da sua arte, da sua vida e alegria.

A alegria de viver nota-se estampada em todos os rostos, traduzida por um sorriso de felicidade e contentamento. Sobem ao ar risos cristalinos de mulheres formosas que, com seus vestidos garridos e policromos, põem mais uma nota alacre no ambiente festivo.

Um apito, agudo, seguido de um silvo mais estridente, e o comboio põe-se em marcha, começando o seu resfolgar de monstro fogoso e possante.

As estações da linha principiam a passar na perspectiva, ora vertiginosas ora mais lentas, acompanhando a paisagem que parece dançar uma fantástica e selvática dança de vertigem, arastada pela velocidade do comboio.

Pelas carruagens, que a máquina pucha ao som do infernal tam... tam... dos rails batidos, continua-se a mesma vida intensa da partida, cheia de gritos, de gargalhadas, de cantos e música. Todos desejam chegar depressa a essa almejada Beja, á bela rainha da planície alentejana que todos sabem ter vestido galas para nos receber.

Mais estações... novas paragens... novas correrias e... BEJA A' VISTA!...

Este grito sai de todas as bocas num entusiasmo delirante misturado ao anseio de chegar.

Apoz seis longas horas de viagem, o comboio entra finalmente nas agulhas da estação de Beja ao som dos acordes da Filarmónica Capricho Bejense, que saudam os visitantes, enquanto sobem ao ar, estrealando abundantemente muitos morteiros e foguetes.

Viam-se agitando-se ao sópro morno da cálida brisa alentejana, os 16 estandartes dos diversos núcleos da actividade bejense que, pela gare e no recinto contíguo á estação, se faziam representar, formando em parada e saudando os recém-chegados com vivas delirantemente secundados por uma multidão de cinco mil pessoas, aproximadamente, que, como enorme rio humano, saía da estação e se continuava pelas ruas fora.

O cortejo principia a desfilar vendo-se nêle representados: Filarmónica Capricho, Bombeiros, Casa Pia, Escoteiros, Liga dos Combatentes, Associações Recreativas e Desportivas, Associação Commercial e Industrial e a dos Empregados do Comercio, Monte Pio Bejense, Academia do Liceu e todas as entidades officiais, fechando o cortejo os Orfeões Pax-Julia e Sociedade Orfeonica seguidos da Banda Municipal de Tavira.

Assim segue o cortejo pelas ruas desta capital do distrito de

Beja, desta hospitaleira cidade alentejana que, mais uma vez, deu alta e eloquente prova da sua generosa hospitalidade, do seu carinho por todos os forasteiros que a visitam.

Pelas janelas vêm-se lindas colchas de variadissimas côres e lindos rostos de mulheres formosas em cujas bocas brincam sorrisos carinhosos de boas vindas. Ao mesmo tempo, chovem, do alto, flôres por sobre os excursionistas.

E, por entre vivas e musica dirige-se o cortejo até á Camara Municipal onde são apresentadas as boas vindas pelo sr. dr. Antonino Saltão. Agradecem, em nome da Sociedade Orfeonica e em nome de todos os tavirenses, a homenagem que lhes acaba de ser prestada, os Srs. Dr. Moura Diniz e João Picoito Junior, em palavras inflamadas, cheias de gratidão que são bem o sentir de todos quantos Beja acabava de receber no seu seio, tão galhardamente. Humedecem-se os olhos dos presentes, pois a sua alegria e a sua gratidão ao serem tão bem traduzidas nas palavras dos illustres oradores, a todos comovem e todos sentiam a necessidade de dizerem *aquilo mesmo*.

Os Portos de Honra, no Orfeão Pax-Julia, na Filarmónica Capricho e na Associação dos Escoteiros, com que estas entidades honraram os visitantes, também deixaram em todos uma profunda impressão de reconhecimento e eterna recordação no peito de todos os que a eles assistiram.

Não há palavras que possam traduzir a carinhosa recepção, a comunicativa franquesa com que todos foram tratados, a camaradagem que se estabeleceu imediatamente entre todos os convivas destas obsequiosas homenagens.

O resto do dia passou-se em visitas aos excelentes monumentos de Beja, cujos valores históricos e artisticos são inegáveis, tendo os excursionistas encontrado por toda a parte o mesmo carinho, a mesma franquesa e a grande vontade que todos tinham em nos ser agradáveis, em nos prestar os seus serviços.

O espectáculo no Teatro Pax-Julia, onde foi feita a apresentação do Orfeão de Tavira pelo Ilustrissimo Sr. Dr. Francisco da Costa Mira, agradecido pelo Sr. Carlos Picoito num discurso vibrante e entusiástico, que a todos muito agradou pela justeza de suas imagens e pelo sentido dos seus agradecimentos, creio ter agradado a toda a assistência segundo impressões ouvidas e opiniões colhidas, durante os intervalos, por entre os espectadores.

Outra cena comovente pela sua singeleza e alto significado, foi a da troca de fitas apostas nos estandartes dos dois Orfeões, e a oferta de lindos ramos de flôres ao Chefe da Banda Municipal e ao presidente da Sociedade Orfeonica, feita respectivamente pela madrinha do nosso Orfeão, Mle. Francisco Alho e respectivas Damas de Honor.

A grandiosa casa de espectáculos, que é o Teatro Pax-Julia, vestiu galas para receber a modesta embaixada artistica que a Sociedade Orfeonica, levou até Beja. Não havia um unico logar vago e a assistência selectissima aplaudiu, com satisfação e carinho, todos os numeros do programa.

O baile que se seguiu ao espectáculo, dado pelo Orfeão Pax-Julia em honra dos orfeonistas de Tavira, esteve muito animado, mas nem tanto quanto prometia, por ter sido acometido de doença súbita um dos orfeonistas, o que causou geral consternação.

Como já disse, não pode a minha humilde pena descrever, nem sequer dar uma pálida ideia do que foi esse dia 7 de Junho em que se viveu horas intensas de

PELA CIDADE

Apreensão—Pela Guarda Fiscal aquartelada nesta cidade, foram apreendidos no dia 10 do corrente, dois carros de carga com grande quantidade de boias de cortiça, pertencentes ás armações de atum «Barril ou Três Irmãos», «Abobora» e «Mêdo das Cascas», as quais se supõe terem sido furtadas e foram reconhecidas por alguns companheiros das referidas armações. Eram enviadas por José Antonio de Almeida, de Vila Real de Santo Antonio e destinavam-se a João Henrique Guerreiro, de Faro.

Balancete do Espectaculo realizado em Vila Real de Santo Antonio em 27 de Maio de 1936

Receita—Venda total de bilhetes 2:252#25.

Despesa—Transportes (camionetes) 612#50 (a); pagamento a carpinteiros de cena 60#00; pagamento a Electricistas 35#00; pagamento de aluguer de cenários e cortinas 60#00; pagamento de frete de cenários 20#00; pagamento á Tipografia Modelo 45#00; pagamento de imposto de selo 42#00; pagamento de orquestra 340#50 (b); pagamento ao sr. Herculano Rocha (Maestro) 50#00; pagamento de aluguer de cadeiras 43#95; pagamento de pensão a carpinteiros 22#50; pagamento de pregos, broxas, arame etc. para cena 16#90; pagamento de passagens a amadores 37#00 (c); pagamento de afinação de piano 30#00; pagamento de limpeza de Teatro 150#00; pagamento á policia 19#20; pagamento de mandados 15#50; pagamento de telefones 25#60; pagamento de factura J. Dias 10#00; pagamento de afixação de cartazes, programas etc. 45#00; pagamento de material Electrico 28#50; pagamento a Cunha & Dias 72#00, espediente 5#60; pagamento de Direitos de autores 195#00; entrega para a beneficência de Vila Real de Santo Antonio 230#50; saldo que reverte a favor da beneficência de Tavira 50#00.

Soma 2:252#25.

(a) Incluídos os transportes do pessoal dirigente de Tavira á Vila Real.
(b) Honorarios gratuitos do pianista.
(c) Deslocação até Tavira de amadores que se encontravam ausentes.

fortes comoções, de regosijo pleno, no seio hospitaleiro de Beja acolhedora, radiosa de formosura e alegria.

São momentos inesqueciveis que se vivem uma unica vez na vida, momentos em que toda a nossa alma vibra de entusiasmo, de satisfação, de gratidão infinita que desejaríamos tornar conhecida mas que também não sabemos exteriorisar.

Beja merece de todos quantos a visitaram nessa jornada e ainda de todos os que, sendo tavirenses, saibam sentir acima das rivalidades mesquinhas e de vis propositos de almas menos elevadas, a formidavel homenagem que lhe foi prestada nas pessoas dos excursionistas e da Sociedade Orfeonica, um eterno preito de gratidão que jámais se poderá extinguir.

Eu, que neste momento ousou falar em nome de todos os tavirenses que se deslocaram á Rainha da planície alentejana, a essa Beja de imorredouras tradições históricas e hospitaleiras, deixo aqui bem vinculados os nossos protestos de eterna gratidão, numa inextinguivel recordação desse dia inolvidavel.

Já quando o comboio nos trazia de regresso, estropiados de sono e fadiga, cansados de tantas emoções fortes e de tantas alegrias, ainda se ouvia em todas as bocas esta exclamação: Maravilhoso!.. Maravilhoso!..

Oh!.. Bejal.. Bejal.. Como tu sabes ser formidavel na tua carinhosa hospitalidade!.. Toda a nossa gratidão será pouca para ti!

E, ainda hoje, passados, dias,

Livros e Revistas

Vida de Cristo—Segundo os Evangelhos e as revelações de Ana Catarina Emmerich.—Encontra-se em distribuição (Largo do Picaideiro, 10-Lisboa), o 2.º fasciculo desta interessantissima obra. O numero publicado põe-nos diante dos olhos as comunicações do Precursor com Deus, numa gruta do Líbano e, finalmente, as pregações ao povo, soldados e judeus, até ao baptismo de Cristo, no rio Jordão.

«O Moleiro Nacional»—Resumo do n.º 7:—O Problema do Pão; A Era dos Pequenos; Problemas Novos; Coisas Praticas; Era Nova, os moinhos pequenos; Legislação.

«Actividade Económica de Angola»—Está publicado o primeiro numero da revista trimestral «Actividade Económica de Angola», que se apresenta excelentemente colaborada e com optimo aspecto grafico.

Trata-se duma publicação que tem por fim versar com o maior desenvolvimento todos os assuntos economicos, de propaganda e informação referentes áquella nossa rica provincia ultramarina.

Neste primeiro numero o sumário é o seguinte: «Actividade Económica de Angola»—Palavras prévias, pelo capitão Vitor Marques; Industria do Frio, por Frederico Bagorro Sequeira; Os carvões Betuminosos, por Fernando Mouta; Plantas Texteis, por Manuel Nunes Farinha; Produção e comercio de café, por José Bento Alves; Conservas de Peixe, por Carlos Baptista Carneiro; Possiveis mercados no continente africano para a produção de Angola, por Antonio Napoleão V. de Souza e Produção por Augusto de Almeida Campos.

Além destes artigos, insere também varias gravuras e graficos e entre estes um, curiosissimo, em que se mostra que, depois das Rodesias, é Angola, nos países africanos inter-tropicais, aquele que maior numero de habitantes brancos possui em relação aos indigenas.

«Actividade Económica de Angola» é pois uma publicação digna do maior interesse e também de grande utilidade para todos os que se ocupam de assuntos coloniais.

PELA IMPRENSA

«Estado Novo»—Reapareceu, completamente modificado, este nosso colega, defensor do Estado Novo, que se publica em Beja.

Longa vida e prosperidades.

«Distrito de Beja»—Tambem reapareceu este colega, defensor dos interesses de Beja, a quem desejamos prospera vida.

«Diário do Alentejo»—Entrou no V ano de publicidade este nosso prezado colega que se publica na velha Pax Julia. Para comemorar o seu IV aniversario publicou um numero especial com colaboração escolhida.

A Direcção do «Diário do Alentejo» endereçamos as nossas felicitações.

«O Eco Cómico»—Iniciou a sua publicação na capital este interessante periódico de Critica, Musica e Sport. Do seu corpo redactorial fazem parte os srs. Julio Costa, Reynaldo Varela, Oliveira e Silva, Casimiro da Silva, José d'Assunção Costa e Antonio Mendes Dias.

Agradecemos a visita e vamos gostosamente permutar.

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

como daqui por muitos anos ainda se ouvirá, na bôca de todos os tavirenses ecoar um grito de gratidão para ti, formosa Rainha da Planície Alentejana!

L. S.

Banhos da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

As melhores águas na curá de

Reumatismo, gota, doenças de pele, sciatica, — bronquites, etc. —

Completamente Remodelados

A MAIOR HIGIENE

ABERTURA EM 15 DE JUNHO

Noticias Pessoais

Perfil

Jardim Manuel Bivar. Domingo, 10 horas da noite. A Banda de Caçadores 4 executava os últimos acordes de qual-quer «Ouverture» (passe o francesismo). Noite calma, sem a mais leve aragem.

Aneurado, (se S. T. F. costuma ler os perfis, hoje fica com os cabelos em pé ao ler tanta impureza lingüística...) a mordiscar a velha cigarrilha vagueava pelos passeios laterais, pela obscuridade. De repente, alguém no passeio central, me chamou a atenção...

... Era quem hoje vou perfilar... Recordo que lhe fui apresentado (pró-forma, porque eu já a conhecia, já tinha mesmo conversado com ela, por sinal até, em circunstâncias bastante interessantes...) por um amigo meu que... lhe dedicou... (vá lá a inconfidência...) grande afeição... Estava à janela estudando alemão... (porque a minha perfilada frequenta o Curso Complementar dos Liceus...) Trocámos palavras banais sobre o tempo, falámos do «Povo Algarvio» e dos «Instantâneos» do «Injusto» (sic) Edris assunto obrigatório da maior parte das conversas com raparigas tavienses!...) e foi tudo ou quase tudo... Despedi-me e retirei-me.

Mas ao perfil que, decerto, não pecará pela extensão...

Da sua fisionomia o que mais me impressiona são os seus sorrisos que revelam... não digo porque a minha sinceridade poderia ser tomada por incorrecção, tanto mais que já uma vez não gostou que eu lhe manifestasse que a achava um tanto... preciosa...

Teve certa predilecção por um peixe que se pesca nalguns dos nossos rios, o seu nome e apelido começam, respectivamente, por L. e M., mora numa rua perpendicular à Avenida de S. António e é natural de Tavira onde geralmente (se não estou em erro...) passa as férias.

Frequenta o jardim às quintas e domingos, tem um casaco azul que a torna engraçadinha e...

... Cheguei ao fim. Desculpe, oh L., ter sido tão pouco tático...

Aniversários

Em 15—D. Lidia Candida Soares de Lemos.

Em 16—A menina Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—Mle. Maria Jorge da Conceição Ramos e a menina Maria Lucia Chagas Cansado.

Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Em 20—D. Maria Luiza Batista Cruz.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa o sr. Sebastião Trindade da Franca, autor do romance «Alta Sociedade».

—Afim de frequentar o 1.º turno do Curso de Comandante de Companhia, partiu para Mafra, o sr. Eugenio Marinho Ferreira de Souza, tenente da G. Fiscal, nesta cidade.

—Partiu para Almorol, o 2.º sargento, sr. José Pedro Xavier, que ali foi frequentar a escola de fortificações e comunicações.

—Vindo da capital, encontra-se nesta cidade o nosso apreciado colaborador, sr. Damião Augusto de Brito Vasconcelos.

—Vimos de passagem com destino a Cacela, o sr. dr. Luiz Antunes.

—Esteve nesta cidade, o nosso preado conterrâneo e colaborador sr. João Picoito Junior.

—Afim de fazer uso das aguas termais, partiu para Caldelas, a sr.ª D. Izabel Vargues funcionaria dos Correios e Telegrafos, nesta cidade.

Casa do Povo da Conceição de Tavira

AVISO —São avisados por este meio os socios protectores, pela ultima vez, de que devem liquidar as suas cotas em atraso. Caso contrário somos obrigados a enviá las para o Tribunal do Trabalho, em cumprimento da lei. Essas quotas encontram-se em poder do tesoureiro, sr. Zacarias Bento Fernandes. Conceição, 11 de Junho de 1936.

O Presidente da Direcção, Jaime Bento da Silva

AVISO A Misericórdia de Tavira no melhor desejo de evitar maiores prejuizos aos interessados publica a nota dos devedores a esta instituição falta de pagamento de foros impostos sobre propriedades da Freguesia de Moncarapacho e de Santa Catarina e informa que está organisando os respectivos processos afim de proceder à sua execução.

Predios da Freguesia de Moncarapacho

Maria Antonia Gonçalves	Sitio do Belo Monte	88\$00
Manuel José C. Cristovão	Sitio das Areias	206\$25
Joaquim Martins Bica	Sitio das Lorangeiras	45\$00
Viuva de João Baptista Soares	Sitio de Belo Romão	12\$00
José F. d'Oliveira Nobre	Poço das Figueiras	30\$00
Antonio de Jesus V. Hilario	Sitio dos Calções	10\$40
Manuel Joaquim Lourenço	Sitio de Gião	54\$00

Predios da Freguesia de Santa Catarina

Manuel Rodrigues da Palma	Sitio da Torre	43\$20
Herdeiros de Faustino J. Barradas	Alcarias-Marco	
	Pena da Gralha-Almarjões	1.756\$00
Manuel Gago e Outros	Sitio do Marco	82\$50
Antonio Viegas Pires Junior	»	24\$00
João Baptista das Mercês	Lorangeiras	25\$30
José Gago Rosa	Carvalhos	55\$00

Expediente

Pedimos a todos os nossos correspondentes que na presente data ainda tenham em seu poder recibos de assinaturas referentes à série que termina com o numero 108 que se publicará em 21 de Junho do corrente ano, o obsequio de abreviarem a cobrança antes dessa data ou devolverem-nos os respectivos recibos pois vamos proceder à cobrança da nova série.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 28 do corrente pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vae á praça uma morada de casas terreas, situadas em Santa Luzia da freguesia de Santiago desta comarca, foreira a Luiza da Conceição em \$50, no valor de 1.700\$00, descrita nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim do Livramento, residente que foi no mesmo sitio de Santa Luzia e em que é cabeça de casal Sebasteano Raza, dali.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 6 de Junho de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

CASA Vende-se na rua Candido dos Reis, n.º 18 a 26. Informa farmácia Simplicio.

CASA Vende-se em Tavira uma morada com 11 divisões, quintal, varanda, collector, poço e agua encanalizada, na rua Candido dos Reis n.º 208.

Tratar com Joaquim Pires Faleiro Maria.

CASAS Vendem-se na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 consta de altos e baixos. Dirigir a Antonio José Palmeira—Tavira.

—Completamente restabelecida da doença que ultimamente tanto a incomodou, regressou de Lisboa, a Ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Ribeiro Judice, acompanhada de sua Filha e genro, sr. tenente João da Silva Rijo, comandante da secção da G. N. R. desta cidade

Registos de Nascimento

No dia 9 do corrente, teve lugar o registo de nascimento duma filha do sr. José Gabriel Pescada.

A neofita que recebeu o nome de Maria Cristina, foi apadrinhada pelo sr. Antonio Alves Feleciano e D. Maria Rodrigues da Encarnação.

—No dia 10 teve lugar o de uma filha do sr. Sebastião José da Luz.

A neofita que recebeu o nome de Maria Luiza, foi apadrinhada pelo sr. José Viegas Mansinho e D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos.

Pela Provincia

Alcoutim

Hospital—Inscritos na Liga (cota anual)

Custodio Dias do Rosario, Marmeleiro, 10\$00; Custodio Gabrito, Sêro, 5 litros de trigo; João Gregorio, Marmeleiro, 10 litros de trigo; José Antonio de Assunção, Corte da Soda, 11\$00; Justino Guilherme, Corte da Seda, 10\$00; Manuel Dias, Balurco de Baixo, 20\$00; Manuel Luiz, Deserto, 15\$00; Manuel Simão, Balurco de Baixo, 5 litros de trigo; Dos laboratorios da Farmacia Pereira, Coimbra, oferta de 24 frascos de tonico «Farxinol».—e.

Villa Nova de Cacela

Sindicato Agrícola—Por informações que obtivemos, sabemos que o Sindicato Agrícola desta Vila atravessa presentemente uma situação deveras angustiosa e com tendencia a desaparecer se os proprietarios o não amparem com o auxilio e boa vontade devidas.

Uma das causas principais que mais tem contribuido para a situação em que ele se encontra, tem sido o alheamento e afastamento por parte dos proprietarios desistindo de sócios. Dos 52 socios com que se fundou o Sindicato, apenas existem hoje uma escassa duzia deles.

Lamentamos que assim aconteça, porquanto, numa região essencialmente agricola como esta é, se verifique amanhã a extinção, por falta de recursos, do Sindicato e que só a eles interessa, isto é, aos proprietarios, pequenos e grandes.

E' o caso. Se existe entre os habitantes desta importante freguezia—talvez a mais importante do Algarve—aquelas União e Coesão necessárias, tendo em vista apenas a Santa terrinha, o que se não faria!

Tudo, absolutamente tudo. Assim, sem União e Coesão devidas, tudo morre e desaparece.

Qualquer iniciativa que surge, senão encontrar o amparo de gente estranha, não vai por diante, fenece.

E se aparece alguem, animado dos mais belos propositos e afincados desejos de, o mais desinteressadamente possível, pôr em marcha uma ideia que possa trazer beneficios á terra, não falta logo quem, basofando-se de entendido e de conhecedor da materia—dê largas a comentarios e larachas, prejudicando assim toda e quaesquer vontades que pretendem modernisar e transformar esta Terra.

E' já um velho defeito da Terra.

E a prova está, pela indolência e indiferença que sempre tem mostrado pela Terra, não possuir ela, hoje, um ou dois celeiros, afim de receber os trigos que os seus campos produzem; deixarem morrer o Sindicato Agrícola, pois desde que não o auxiliem devidamente, com com toda a certeza dar a alma ao Creador; não estar já hoje o Mercado construido; não existir aqui um Edifício Escolar de linhas modernas e higienicas, afim de poder receber os alunos das escolas do Buraco e de Cacela e outros melhoramentos, que por agora, nos abtemos de enumerar. Não ha lugar ao algum que não possua luz, um bom edificio escolar, mercados, mictorios, lavadouros, etc. Ultimamente freguezia de Santo Estevão, devido aos membros da sua Junta, inauguraram a iluminação. No baixo Alentejo, há uma aldeia chamada Pereiras, não possui estradas, situada no alto da serra, mas possui uma boa iluminação a candieiros e só nós ainda não fomos bafejados pela sorte... Ora, toda esta indiferença da parte dos seus filhos e que aqui habitam, vai reflectir-se na terra, privando-a de obter os melhoramentos de que carece, não passando da aldeia sertaneja, sem edificios escolares proprios, sem um modesto Mercado, sem luz e outros mais.

Custa dizer-las, mas a Verdade só tem um caminho.

Melhoramento—No sitio da Igreja, lugar que é habitado por algumas dezenas de habitantes e onde se encontra a Igreja, o Posto da Guarda Fiscal, o Cemiterio e a residencia do Paroco, foi —a expensas da Junta de Freguesia—mandado construir um mictorio, melhoramento este que se encontra já ha semanas ao serviço do publico.

Apraz-nos registar este belo melhoramento, pois que fazia-se sentir de ha muito, em virtude de este aprazivel local ser muito visitado por turistas.

Deve-se, pois, á iniciativa da Junta de Freguesia, de que é seu presidente o Reverendo André Lopes Terremoto.

Se a Junta não lutasse com falta de recursos, ela, decerto, tomaria a seu cargo, o empreendimento de outros melhoramentos que esta freguesia carece.

Fiscalização dos Generos Alimenticios—Estiveram nesta Vila na passada quinta feira, uma brigada de agentes da Inspeção dos Generos Alimenticios, que aqui levantaram alguns autos.

Falecimento—Com 70 anos de idade, faleceu na passada quarta feira, o sr. José dos Reis Bandeira, proprietario e capitalista desta freguesia.

O finado que era casado com a Ex.ª sr.ª D. Rita Garcia Guerreiro Bandeira era tio dos nossos amigos Antonio R. Trindade, José Guerreiro Tamissa e José Henrique Gomes, aos quais e bem assim a toda a familia enlutada, o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolencias.

Grémio Cacelense—Devendo realisar-se no passado dia 10, um Sarau em homenagem ao grande Poeta Cambes e que por motivos de força maior não pôde levar-se a efeito, ficou o referido Sarau adiado para a proxima semana. Nele colaboram os srs. drs. Armando G. Palermo e José Vasco Nunes.—e.

Lapiseira Automática

KNIPS

Novidade de grande sensação

Basta premer o botão e sai a mina

Agente em TAVIRA:

Lapiseiras em 12 cores diferentes



Olimpio F. de Brito

Rua Alexandre Herculano

Vendas a Prestações com Bónus

MINAS, nas cores: Azul, Encarnado, Verde, Roxo (copia) e Preto

Joaquim Pedro Soares

COM

Oficina e depósito de Móveis

CASA FUNDADA EM 1908

Mobílias completas de quarto, casa de jantar e sala de visitas.

Completo sortido de moveis avulso pelos preços do fabricante.

Vendem-se moveis a prestações, sem aumento de preço, ao alcance de todos os fregueses

Rua Miguel Bombarda, 12 e 14 — TAVIRA

MOVEIS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Se quizerdes ser bem servido, inscrevei-vos desde já!!!

Para a aquisição de móveis com bónus, ao alcance de todas as bolsas, tem a Casa de Móveis de José Maria do Nascimento, aberta uma inscrição, podendo o cliente escolher desde a mais simples cadeira, até ao guarda vestidos, ou mesmo

Mobílias completas

Vêr as exposições desta casa na Rua 1.º de Maio, n.º 5 e 15

CASA DE MOVEIS

de José Maria do Nascimento

Avenida 1.º de Maio, 1 a 5—Tavira

EDITAL

Jorge Ribeiro, Presidente da Delegação, em Tavira, da F. N. P. T.

Faz público que por este edital ficam avisados todos os pequenos produtores, que manifestaram trigos da colheita de 1935, que tem de proceder á entrega dos seus trigos nos celeiros de Tavira, até ao fim do corrente mez, informando-os de que se não o fizerem, ficarão responsabilizados.

Tavira, em 11 de Junho de 1936.

O Presidente,

Jorge Ribeiro

Torreão Norte do Quartel do R. I. 4

Acham-se concluidas as obras naquelle torreão as quais foram executadas pelo empreiteiro sr. Ventura da Piedade.

O acto official de entrega, effectuou-se pelas 14 horas do dia 1 do corrente.

PREDIOS Vendem-se dois grandes em Castro Marim.

Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

CASA

Vende-se na Rua das Capacheiras n.º 1. Trata-se na mesma.

JOSE MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS (DEPOSITO)

LIVROS JORNALS PUBLICAÇÕES

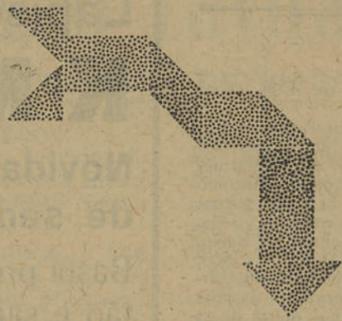
Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO

CAMIONETA Chevrolet de 6 cilindros, vende-se barata. Correspondencia á Transportadora Messinense, L.ª —S. Bartolomeu de Messines.

Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 14 do corrente mez de Junho, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em terceira praça sem valor, aquem maior lanço oferecer, os predios seguintes:

1.º—Uma casa e ramada no Monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria, desta comarca;

2.º—Uma courela de terra matoza denominada «Portela», no referido Monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

3.º—Uma courela de terra limpa denominada «Por Diante do Monte», no monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

4.º—Uma courela de fazenda denominada «O Vale», no Monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

5.º—Uma courela de terra limpa denominada «A Fragosa», no monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

6.º—Uma courela de terra limpa denominada «A Casa Velha», no Monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

7.º—Uma courela de terra limpa denominada «A Casa Velha», no monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

8.º—Uma porção de terra matoza, no monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria;

9.º—Uma courela de terra matoza denominada «Umbria Grande», no Monte dos Cintados da referida freguezia. Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra os executados Herminia Romeira, residente no Monte dos Cintados, freguezia de Santa Maria, e outros. A primeira e segunda praças tiveram logar respectivamente em desasete e trinta e um de Maio findo. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 2 de Maio de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Senhores Algarvios a grande fábrica de **CERAMICA DO ALGOZ**

está em plena marcha e pode fornecer anualmente

Dois milhões de telhas

dos tipos «MARSELHA», «IBERICA», «MINHOTA» e «PORTUGUESA»,

e **Seis milhões de tijolos**

de todos os tamanhos e formatos, de qualidade igual à melhor que se produz no Paiz, e a preços sem possível concorrência.

Construa a sua casa com paredes de tijolos, cubra-a com telha, substitua a telha de canudo das antigas casas por telha «Marselha», evitando com isto muitas arrelias e constantes despesas de conservação. Consulte qualquer revendedor do artigo ou dirija-se á Fábrica do Algoz, telefone n.º 2, ou ao deposito de Faro, rua de Santo António, telefone n.º 251, ao deposito de Portimão, Praça do Municipio, telefone n.º 128 ou ainda á Sede da

Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania

RUA ARCO DO CEGO N.º 88-LISBOA, que é

Proprietaria de 12 fábricas de productos ceramicos

produzindo especialmente azulejos, tubos de grés, tijolos refractarios e outros materiais para construção, e louças em faiança e em porcelana para mesa, cosinha e instalações electricas.

Queimou-se? Cortou-se? Feriu-se?

Contundiu-se? Tem dores? Aplique já

A P I R O L

Cura rápida. Supressão imediata da dor.

O remédio de urgência sem igual.

Indispensável a todas as pessoas, em toda a parte.

ADOPTADO por familias, turistas, médicos, cirurgiões, estomatólogos, dentistas, hospitais, serviços de saúde, companhias de seguros, empresas, fábricas, automobilistas, navegação, etc.

Á venda nos bons estabelecimentos, farmácias, perfumarias, drograrias, etc.

LABORATÓRIOS APIROL LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 21

Á venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artistico e Félix Franco.

Cunha & Dias, L.ª
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

SANGUCESSUGAS ou bichas,
vendem-se
na barbearia de José de Andra-
de Junior, Rua Almirante Can-
dido dos Reis, n.º 37—Tavira.

Paulino & Graça, L.ª
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercaria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Varios
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc. . .
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc. . .
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços